

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**  
**ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**  
**CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Caio Rezende Silva**

**Preparo do batalhão de infantaria mecanizado para atuação na MINUSCA**

**Resende**

**2019**

**Caio Rezende Silva**

**Preparo do batalhão de infantaria mecanizado para atuação na MINUSCA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Marco Antônio Costa Cavalieri Brandão

**Resende**

**2019**

**Caio Rezende Silva**

**Preparo do batalhão de infantaria mecanizado para atuação na MINUSCA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Aprovado em 24 de Junho de 2019

---

Marco Antônio Costa Cavalieri Brandão, Coronel

Orientador

---

Luciano Velôzo Gomes Pedrosa, Capitão

---

Heverton Medeiros De França, Capitão

**Resende**

**2019**

Dedico esse trabalho aos meus pais, os principais responsáveis pela conquista do meu sonho, tornar-me oficial do Exército Brasileiro. Fora a fundação de valores a mim passada pelos dois que me trouxe a situação em que me encontro hoje, a instituição foi responsável por testar e lapidar o que eu já trouxe de casa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha família, qua foi minha base durante todos esses anos e que, mesmo quando distante, sempre me apoiou na persecução de meu maior objetivo: me tornar oficial do exército brasileiro.

Ao meu orientador por todo seu esforço e dedicação em me indicar o caminho das pedras durante o desenvolvimento deste trabalho. Sem o apoio do senhor, este trabalho não teria sido possível.

## RESUMO

### **Preparo do batalhão de infantaria mecanizado para atuação na MINUSCA**

Autor: Caio Rezende Silva

Orientador: Marco Antônio Costa Cavalieri Brandão

Em meio à modernização promovida pelo Exército Brasileiro, em 2007 foi lançado o projeto estratégico Guarani, com o objetivo de produzir uma nova família de viaturas blindadas sobre rodas. O objetivo principal era promover a mecanização das unidades motorizadas, ao mesmo passo que os exércitos do 1º mundo já realizaram. O advento da mecanização das tropas de infantaria trouxe uma nova doutrina à instituição, que precisava ser desenvolvida e experimentada. Recentemente, a Organização das Nações Unidas requisitou a participação de um batalhão de infantaria brasileiro na República Centro Africana. Os sucessos recentes obtidos no Haiti aparentemente credenciaram o Exército Brasileiro à participação em missões de maior complexidade em que um dos requisitos é a proteção blindada; ensejando um estudo sobre a adequação da nova doutrina. Como resultado, este trabalho apresenta série de propostas que visam melhorar as condições de emprego, considerando um possível desdobramento na RCA; também visou aumentar o nível de prontidão deste tipo de unidade para participar de uma missão de paz sob a égide de um organismo internacional.

**ABSTRACT****Preparation of the mechanized infantry battalion to participate MINUSCA**

Author: Caio Rezende Silva

Advisor: Marco Antônio Costa Cavalieri Brandão

With modernization promoted by the Brazilian army in 2007, was launched the Guarani strategic project, which has the objective of producing a new mechanized vehicles family. It's main goal was to promote the mechanization of it's motorized units, just as the first word armies already did it. The advent of the infantry mechanization brought a new doctrine into the institution, a doctrine which needed to be developed and experimented. Recently, the United Nations Organization requested to Brazil the deploy of one infantry battalion to the Central African Republic due to the successes obtained at Haiti; and one of the desirable capacities of this batallion is the armored protection. As result, this work presents a series of proposals which aim to upgrade the deployment quality, considering a possible deploy at the Central African Republic; just as raise the level of readiness of this type of infantry to participate in international peace missions.

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> – Dimensões da LMV Iveco Lince.....	12
<b>Figura 2</b> – Área de atuação dos grupos ex-séleka.....	20
<b>Figura 3</b> – Área de atuação anti-balaka.....	21
<b>Figura 4</b> – Aeroporto internacional Bangui M'Poko.....	24
<b>Figura 5</b> – Pelotão especial de fronteira Tiriós-Pa.....	25
<b>Figura 6</b> - Itinerário Camarões x Bangui.....	25



## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico – 1** : As dimensões das viaturas blindadas como um fator de limitação para presença de proteção blindada nas operações em ambiente urbano.....14
- Gráfico – 2** : A preocupação com os danos colaterais devido às dimensões das viaturas como um fator de redução da atenção com a segurança nas operações.....15
- Gráfico – 3** : As dimensões como limitação para a presença da VBTP em situações de apoio.....16
- Gráfico – 4** : A necessidade da adoção de uma viatura blindada em dimensões semelhantes às vtr  $\frac{3}{4}$  Ton (Marruá).....16

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

BI Mec	Batalhão de infantaria mecanizado
Bld	Blindado
BRABAT	Batalhão de força de paz (sigla em inglês)
Cap	Capitão
CCOPAB	Centro conjunto de operações de paz do Brasil
Cia	Companhia
CMA	Comando militar da amazônia
CMN	Comando militar do norte
CPJP	Convention des patriotes pour la justice et la paix
CPSK	Convention patriotique du salut du Kodro
DDR	Desarmamento, desmobilização e reintegração de ex-combatentes
DEI	Dispositivo explosivo improvisado
DPKO	Department for peace keeping operations
EB	Exército Brasileiro
EMT	Equipes móveis de treinamento
FAB	Força aérea brasileira
FT	Força tarefa
GC	Grupo de combate
Inf	Infantaria
LMV	Light multirole vehicle
Maj	Major
Mec	Mecanizada
MINUSCA	Missão Multidimensional das nações unidas para estabilização da República Centro-Africana
MINUSTAH	Missão das nações unidas para estabilização do Haiti

MISCA	Missão internacional para estabilização da República Centro-Africana
MONUSCA	Missão das nações unidas para estabilização da República Democrática do Congo
OM	Organização militar
ONGs	Organizações não governamentais
ONU	Organização das nações unidas
Pel	Pelotão
PEO	Peace enforcement operation
PKO	Peace keeping operation
PMERJ	Polícia militar do estado do Rio de Janeiro
PMO	Peace making operation
RCA	República Centro Africana
SGTIAs	Sous groupment tactique iterarmes
SU	Sub unidade
Ten	Tenente
Ton	Tonelada
UE	União européia
UFDR	Union des forces democratiques pour le ressemblent
VBTP	Viatura blindada para transporte de pessoal
VTR	Viatura

**Sumário**

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2.OBJETIVOS.....</b>	<b>3</b>
<b>3.METODOLOGIA.....</b>	<b>3</b>
<b>4.REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>4</b>
<b>4.1CAPÍTULO VI: ANÁLISE DO NÍVEL DE PRONTIDÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2CAPÍTULO VII: FORÇA Oponente E SUAS CARACTERÍSTICAS.....</b>	<b>19</b>
<b>4.3.CAPÍTULO VIII:LOGÍSTICA.....</b>	<b>23</b>
<b>4.4.CAPÍTULO IX: NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO DOS MEIOS BLINDADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>5.CAPÍTULO X: EXPOSIÇÃO DA ATUAÇÃO DO BATALHÃO DE INFANTARIA EM AMBIENTES SIMILARES.....</b>	<b>30</b>
<b>6.CAPÍTULO XI: CONCLUSÃO GERAL .....</b>	<b>32</b>
<b>7.REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O pilar central sobre a criação da ONU foi a promoção da paz<sup>1</sup>. A atividade é exercida de várias formas, desde o envio de negociadores com o objetivo de promover um cessar-fogo e/ou um entendimento entre as partes conflitantes que as conduza à paz; passando pelas operações de PKO onde existe a presença do componente militar das nações unidas tendo por finalidade a manutenção das condições de segurança até que as mesmas possam ser sustentadas pelas forças de segurança locais; até mesmo as operações de PEO, onde as tropas da ONU são interpostas entre os beligerantes, independente do consentimento de alguma das partes, de forma a fazer cessar as hostilidades entre os mesmos e proteger a população. Nesse contexto, o Brasil é um ator de influência desde a fundação da organização, sendo historicamente um grande colaboradores<sup>2</sup> quando o assunto são as missões de paz.

Recentemente o Brasil comandou a MINUSTAH, missão com o objetivo de estabilizar o Haiti. Mediante o sucesso da missão em promover as condições de segurança e capacitar as forças de segurança locais, além de apoiar a reconstrução da infraestrutura básica e realizar ações de caráter humanitário. Devido a isso, a ONU em diversas ocasiões requisitou<sup>3</sup> a participação de contingentes brasileiros em outras missões de maior complexidade. Nesse escopo vale ressaltar os dois pedidos de participação na MINUSCA, missão que acontece na República Centro Africana. Em janeiro de 2018, uma comitiva composta por 10 militares brasileiros, à pedido da ONU<sup>4</sup>, realizaram o reconhecimento visando o possível emprego na República Centro Africana. Elementos da FAB e Marinha acompanharam os militares do Exército.

A partir de 2012 o Exército Brasileiro passou a receber os primeiros lotes de Viaturas Guarani e iniciou a substituição da infantaria motorizada pela infantaria mecanizada. Junto à esta situação iniciou-se o desenvolvimento e experimentação da doutrina mecanizada da infantaria, inexistente até o presente em nossa força. Assim, em função da recenticidade na mecanização do Exército Brasileiro assim como a inobservância da aplicação dessa nova doutrina em missões de paz, e considerando as peculiaridades do teatro de operações da MINUSCA, este trabalho tem por objetivo observar o preparo do batalhão de infantaria mecanizado para participação na MINUSCA.

---

<sup>1</sup> Art.1º da Carta das Nações Unidas (ONU, 1945)

<sup>2</sup> De acordo com (SEITENFUS, 2006), 5º pagina 3º parágrafo

<sup>3</sup> Conforme constatado na matéria de (REUTERS, 2017)

<sup>4</sup> De acordo com o verificado na matéria (KAWAGUTI, 2018)

Para analisar o preparo do batalhão de infantaria mecanizado, 6 pontos-chave devem ser considerados para um possível desdobramento na República Centro Africana: o nível de prontidão para o envio do batalhão, as características e capacidades da força oponente, correlacionando o adestramento da tropa brasileira ante as situações esperadas, a necessidade de adequação em meios blindados para a missão, a capacidade logística no deslocamento de meios até a RCA, e a atuação do batalhão de infantaria mecanizado em teatros de operação similares.

O capítulo IV deste trabalho foi destinado à sugestão de uma nova atualização no tocante à doutrina mecanizada, também foram feitas sugestões de preparação das VBTP guarani quanto à sua blindagem, isso devido ao armamento orgânico da força oponente e a forma com que operam.

Para que este trabalho seja condizente com a realidade encontrada na MINUSCA, é necessário conhecer e compreender os grupos armados atuantes, suas origens e motivações além da forma com que operam, para somente então, verificar se o nível de preparo conduzido pelos períodos básico, de qualificação e adestramento somados à retificação realizada pelo CCOPAB são suficientes. Para este objetivo, foi destinado o capítulo II.

Por ultimo, com base nas experiências mais recentes vivenciadas pela força terrestre, foram comparadas missões e operações com características e atividades similares ao que ocorre na MINUSCA, a fim de evidenciar que dentro da instituição Exército Brasileiro existe todo o “know-how” para tornar a Missão Multidimensional para Estabilização da República Centro-Africana mais um caso de sucesso, assim como fora o Haiti.

Com base nesses questionamentos, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a MINUSCA e OPERAÇÃO SANGARIS, de forma a dar base científica ao mesmo. Ainda, todo o material de emprego citado neste trabalho teve como fonte os portfólios dos próprios fabricantes, os quais se encontram disponibilizados em rede aberta e suas cópias serão anexadas juntamente a este trabalho. Como justificativa para a adequação dos meios blindados, além de todo o portfólio dos materiais disponibilizados pelos fabricantes, foram realizadas pesquisas pela rede aberta em que constatou-se por meio de reportagem, a existência de diversos tipos de blindagem adicional para as VBTP GUARANI; assim como foi realizada uma pesquisa entre oficiais e praças do Exército Brasileiro, sobre as dificuldades de operação das VBTP em ambiente urbano.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. Objetivo principal

Analisar o preparo do batalhão de infantaria mecanizado para participar da MINUSCA.

### 2.2. Objetivos Intermediários

Analisar o nível de prontidão para o envio do batalhão.

Identificar as características e capacidades da força oponente, correlacionando o adestramento da tropa brasileira ante as situações esperadas.

Identificar a necessidade de adequação em meios blindados para a missão.

Expor o desafio logístico no deslocamento de meios até a RCA, em confronto com as capacidades logísticas do batalhão.

Expor a atuação do batalhão de infantaria mecanizado em teatros de operação similares.

## 3. METODOLOGIA

Este trabalho contempla o fichamento das fontes bibliográficas e do questionário.

Na abordagem dos problemas levantados, foi utilizado o conceito da pesquisa quantitativa e qualitativa, visto que as referências numéricas alcançadas pelo questionário e posteriormente discutidas são fundamentais para a compreensão das necessidades militares.

Para a abordagem dos objetivos, foi utilizada a modalidade exploratória considerando o pouco detalhamento dos assuntos tratados em manuais.

### 3.1. ENTREVISTA

Com o objetivo de obter consciência situacional sobre o teatro de operações, e assim elencar as atividades rotineiras na MINUSCA, foi realizada uma entrevista exploratória com o seguinte especialista no assunto:

Nome	Justificativa
Giussepe – Maj EB	Foi observador militar do conflito na RCA nos anos de 2014 e 2015

### 3.2. QUESTIONÁRIO

A amplitude do universo foi estimada sobre uma parcela do efetivo de oficiais que exerceram funções de comando em pelotões de infantaria mecanizada entre os anos de 2007 e 2019. O estudo foi limitado à oficiais subalternos e intermediários, da arma de infantaria e que participaram de operações utilizando os meios mecanizados.

A amostra selecionada vivenciou dificuldades e experiências no emprego das VBTP Guarani e doutrina mecanizada, em operações caracterizadas pelo contato cerrado com a população em ambientes urbanizados.

Foram distribuídos questionários para 5 oficiais do EB com experiência em comando de Cia Inf Mec e Pel Inf Mec.

## 4. REVISÃO DA LITERATURA

### 4.1. República Centro Africana

A República Centro Africana está situada na porção central do continente africano. Não possui saídas para o mar e seus vizinhos são República Democrática do Congo e República do Congo à Sul; a Oeste, Camarões; ao Norte, Chade e; à Leste, Sudão e Sudão do Sul.

A RCA ocupa posição central no mapa mundi, com sua fronteira nas proximidades da linha do equador. A presença da floresta equatorial africana faz com que o clima nessa faixa de território seja muito similar ao encontrado na mata atlântica brasileira, com florestas densas, clima quente e úmido com baixa amplitude térmica. O nordeste do país está posicionado à sul do deserto do Saara, devido à isso o clima é o semi-árido com estepes, muito semelhante ao que encontramos na região Nordeste do Brasil. Ainda, entre essas regiões, em 80% do território central africano domina o bioma tropical da savana africana, este muito semelhante ao Cerrado brasileiro.

Com uma população de cerca de 4,9 milhões de habitantes e uma área ocupada de 623mil km<sup>2</sup>(ligeiramente maior que o estado de Minas Gerais ou a França), a economia da RCA é substancialmente primária, com enfoque na agricultura e principalmente na mineração onde a produção de ouro e diamantes tem destaque no cenário atual do mercado. Seu território é esparçadamente ocupado, cerca de metade da população é cristã dividida igualmente entre os católicos e os protestantes, 24% seguem as religiões locais, 15% são islâmicos.



A capital é Bangui, com 530 mil habitantes, a língua oficial é o francês porém o sangô é amplamente praticado pela população por todo o território nacional<sup>5</sup>.

#### **4.2. O conflito na República Centro Africana**

Historicamente, desde sua independência da França em 1960, a República Centro Africana passou por diversos regimes autocráticos com transições de poder violentas<sup>6</sup>. Em 2003, através de um golpe foi instalado o governo de Bozizé, o qual contava com forte apoio internacional. A condução do governo de Bozizé não trouxe estabilidade, e sua incapacidade de desenvolver o país além da capital gerou o descontentamento popular. Em 2012 após uma série de prisões arbitrárias devido os rumores de um novo golpe de estado, foi criada a coalizão rebelde séleka que tinha por objetivo a deposição do presidente e foi financiada pelos comerciantes de diamante locais. Em 2013, a coalizão séleka após um breve acordo com Bozizé conseguiu depor o presidente, assumindo em seu lugar o comandante da coalizão Michel Djotodia. Sem recursos para manter estável a aliança, a coalizão então dissolveu-se e, como conservaram as armas do conflito com o ex presidente, estes pequenos grupos passaram a saquear as populações locais(LM Caldeira Leite de Campos, 2016). Devido a essa instabilidade surgiram as milícias anti-balaka com o objetivo de proteger as populações dos grupos dissidentes da antiga coalizão séleka.

#### **4.3. Os beligerantes**

Após a desestabilização iniciada em 2012 surgiram os atores que serão abordados neste estudo. Dado o grande descontentamento com a corrupção de Bozizé e o baixo desenvolvimento de outras regiões além da capital surgiu a coalizão séleka(LM Caldeira Leite de Campos, 2016), um grupo majoritariamente muçulmano e que utilizou em demasia de grupos mercenários sudaneses e chadianos para atingir seus objetivos militares. Esse grupo se envolveu profundamente com a mineração para obter o financiamento de seu movimento(Weyns, Yannick, 2014).

Por outro lado, após o dissolução da coalizão, grupos armados e descoordenados passaram a saquear as populações locais, as quais também se armaram e formaram as milícias anti-balaka com o intuito inicial de proteger as populações ante os abusos de outros grupos armados. São na maioria cristãos, inicialmente integrados por grupos de autodefesa e grupos dissidentes de Bozizé(Weyns, Yannick, 2014).

---

<sup>5</sup> De acordo com o citado em (AZEREDO, 2019), 2º parágrafo

<sup>6</sup> Conforme (CAMPOS, SANTOS, *et al.*, 2016), 1º parágrafo

#### 4.4. Operação sangaris e MISCA

Em dezembro de 2013, a França lançou a operação sangaris, com o intuito de impedir os genocídios que aconteciam na RCA e criar condições para que a comunidade internacional ocupe o território com forças de estabilização, dando continuidade no processo de pacificação do país.

Segundo o Major Rémi Hémez em seu artigo “Um estudo de caso sobre a intervenção militar limitada”, a agenda da força tarefa francesa era proteger os civis contra os massacres realizados pelos grupos armados e criar condições para que tropas internacionais assumissem o esforço de estabilização da RCA.

Ainda segundo o mesmo, para que as condições fossem criadas a operação seria dividida em três fases:

- Obtenção de vantagem sobre o inimigo e implementação de medidas para construção da confiança, para isso, o foco desse primeiro período foi a capital Bangui, onde a maior parte da população e estrangeiros expatriados moravam,

- A segunda etapa da operação ocorreu no setor oeste da RCA, onde as forças armadas francesas asseguraram o principal eixo logístico do país. A estrada entre a capital Bangui e a cidade de Boar, próximo à fronteira com Camarões, era o eixo de escoamento naval mais próximo existente e chave para a viabilidade da operação.

- A terceira fase teve por objetivo a retomada das áreas em que as milícias operavam e o reestabelecimento da autoridade do governo e unidade do território. A operação focou então o setor leste do país.

Para atingir seus objetivos, a FT estabelecida adaptou soluções que fugiram um pouco de sua doutrina convencional, com a implantação dos SGTIAs (Sous-groupment tactique interarmes), pequenas equipes táticas de armas combinadas as quais contavam com autonomia de operação, capacidade de manobra e sobrevivência à seu próprio comando. Essa descentralização foi fundamental para o sucesso contra as forças oponentes diante sua característica polimórfica. Hora alguns grupos manobravam apoiados por fogo automático, quase como exércitos regulares; hora agiam como guerrilhas.

Vale observar que em seu momento de ápice a missão contou com cerca de 2 mil militares franceses, encarregados de assegurar uma área maior que a França, Espanha, Países Baixos e

Luxemburgo juntos. O efetivo reduzido somado aos apelos da comunidade internacional para que os expurgos e massacres fossem cessados fizeram da operação sangaris um desafio logístico visto que a infraestrutura local é muito precária. As estradas estão em péssimo estado de conservação, e durante a época de chuvas, uma operação de ressuprimento poderia levar até 48 horas para alcançar a fronteira com camarões ou chade, além de todo efetivo envolvido logístico e segurança de uma operação nesse porte. Por outro lado, cada SGTIA consumia cerca de 7 toneladas em suprimento por semana, fora munição, o que fazia do esforço logístico ponto vital para o sucesso das operações. Ainda, o ressuprimento aéreo via C-130, dadas as condições de infraestrutura do país, não se fazia suficiente, pois a sua realização ocorria mediante a capacidade da tropa em limpar as áreas de pouso e mantê-las, o que demandava o deslocamento de pessoal das demais ações para operação logística do campo de pouso em detrimento da capacidade das aeronaves em transportar carga.

Outro ponto é que a descentralização adotada nos SGTIAs, somada à extensão das áreas de responsabilidade de cada SU implicava que por vezes, houvesse um pelotão patrulhando entre 100km e 200km de sua SU, tornando o conceito de reação outro desafio. Cobrir essas distâncias significava viagens entre 5 até 8 horas em veículos sobre largatas. A solução adotada pela FT francesa ante esse desafio foi a adoção de blindados leves sobre rodas e a aviação de asas rotativas como elemento de apoio às operações.

A operação foi um sucesso em seus objetivos, pois criou ambiente favorável para que a comunidade internacional assumisse os esforços de estabilização do país. Como foi feito em dezembro de 2014 quando a FT Sangaris passou o comando do esforço de estabilização à MISCA (sigla em inglês para missão internacional para estabilização da república centro-africana). Um esforço da União Africana que contava com cerca de 2 mil militares dos países vizinhos Chade, Gabão, Camarões e Congo que foi brevemente substituída pela MINUSCA que conta com um efetivo de 16mil colaboradores entre militares e civis. Foi questionado também por Rémi Hémez a qualidade do soldado à quem as forças armadas francesas entregaram a missão de estabilização, ponto esse tocante ao exército brasileiro visto que a qualidade dos capacetes azuis fornecidos pela instituição foi ressaltadas em diversas vezes pela ONU via secretário-geral ainda em 2014 durante evento no Rio de Janeiro e mais tarde novamente no retorno de tropas da MINUSTAH em 2017 durante visita do ministro da defesa ao subsecretário geral da ONU.

#### 4.5. Missão das Nações Unidas de Estabilização Multidimensional da República Centro Africana

Em detrimento à grave crise política e de segurança e ainda a violação sistemática dos direitos humanos na RCA, em 2014 o Conselho de Segurança aprovou a missão multidimensional com o objetivo prioritário de garantir a proteção dos civis em questão. Não é formada exclusivamente por militares e seus objetivos também abordam a área de transição do poder, suporte ao poder judiciário, desarmamento, desmobilização e reintegração de combatentes à sociedade (MINUSCA, 2014).

Entre as principais atribuições do componente militar previstas na resolução 2448 de 2018 do conselho de segurança da ONU consta:

##### **Proteção de civis**

- Proteger, em consonância com a S / PRST / 2018/18, de 21 de setembro de 2018, sem prejuízo da responsabilidade primária das Autoridades da RCA e dos princípios básicos da manutenção da paz, a população civil sob ameaça de violência física;
- Em apoio às autoridades da RCA, adotar medidas ativas para antecipar, deter e responder efetivamente a ameaças graves e confiáveis à população civil por meio de uma abordagem abrangente e, nesse sentido:
  - aumentar sua interação com os civis, fortalecer seu mecanismo de aviso prévio, aumentar seus esforços para monitorar e documentar violações do direito internacional humanitário e violações e abusos dos direitos humanos, e continuar e fortalecer o engajamento e empoderamento da comunidade local;
  - manter uma implantação pró-ativa e uma postura móvel, flexível e robusta, bem como a realização de patrulhamento ativo, em particular nas áreas de alto risco;
  - mitigar o risco para os civis antes, durante e depois de qualquer operação militar ou policial, inclusive quando em apoio às forças de segurança nacionais;
  - trabalhar com as Autoridades do CAR para identificar e relatar ameaças e ataques contra civis e implementar os planos existentes de prevenção e resposta e fortalecer a cooperação civil-militar, incluindo o planejamento conjunto;
- Proporcionar proteção específica para mulheres e crianças afetadas por conflitos armados, inclusive por meio da mobilização de Assessores de Proteção Infantil, Assessores de Proteção da Mulher e Assessores de Gênero;
- Implementar plenamente sua nova estratégia de proteção de civis adotada em abril de 2018 e desenvolver seu trabalho para desenvolver uma ampla proteção da

estratégia de civis envolvendo autoridades nacionais, a Equipe Nacional das Nações Unidas (UNCT), organizações humanitárias e de direitos humanos e outros parceiros relevantes. em coerência com a sua estratégia política

#### 4.6. Infantaria Mecanizada

À luz do manual EB70-MC-10 A infantaria nas operações

Constituída pelas organizações militares de Infantaria mecanizada, é uma tropa organizada, instruída e equipada, particularmente apta às operações que exigem alta mobilidade tática, relativa potência de fogo, proteção blindada e ação de choque. Utiliza viaturas blindadas sobre rodas para seus deslocamentos e para o combate, conduzindo suas ações o máximo possível embarcada, desde que a situação e o inimigo permitam. Quando desembarcada, emprega, sempre que possível, o armamento das viaturas blindadas no apoio de fogo

##### Possibilidades

A Infantaria mecanizada apresenta as seguintes possibilidades:

- a) realizar operações básicas e complementares, em qualquer terreno e sob quaisquer condições de tempo e de visibilidade;
- b) participar de operações singulares, conjuntas ou combinadas; EB70-MC-10.228 2-3
- c) receber elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, ampliando sua capacidade de durar na ação e operar isoladamente, desde que não comprometa a capacidade de comando e controle e de apoio logístico;
- d) realizar operações que exijam alta mobilidade tática, relativa potência de fogo, proteção blindada e ação de choque;
- e) proteger-se, de forma limitada, contra os efeitos de armas químicas, biológicas, radiológicas e nucleares;
- f) realizar operações de aproveitamento do êxito; g) realizar operações de desbordamento e de flanco de grande amplitude, buscando atuar à retaguarda do inimigo; h) dispersar-se e concentrar-se rapidamente;
- i) participar da defesa móvel, constituindo elemento de fixação ou bloqueio;
- j) constituir reserva móvel do escalão superior;
- k) realizar incursões, fintas e demonstrações; e
- l) realizar operações como força de junção

##### Limitações

A Infantaria mecanizada apresenta as seguintes limitações:

- a) mobilidade veicular limitada pelas florestas, montanhas, áreas fortificadas, áreas construídas, rios com margens taludadas e outros terrenos acidentados;

b) sensível às condições meteorológicas adversas, com redução de sua mobilidade;

c) vulnerabilidade a ataques aéreos;

d) sensibilidade ao largo emprego de minas anticarro e a obstáculos artificiais;

e) dificuldade de manutenção do sigilo de suas operações, em virtude do ruído e da poeira decorrentes do deslocamento de suas viaturas;

f) elevado consumo de suprimento CI III, V e IX.

#### **4.7. VBTP Guarani**

No exército brasileiro, a mecanização da infantaria tornou-se realidade com o projeto estratégico guarani, iniciado em 2008 com a parceria entre Exército Brasileiro, Iveco e fornecedores. Responsável por desenvolver uma viatura blindada para transporte de pessoal(VBTP) sobre rodas 6x6, a VBTP Guarani possui dimensões de 6,91m de comprimento, 2,70m de largura, e 2,34 de altura sem a torre, projetada para carregar 11 militares contando com motorista, atirador e comandante. Pesando 18 toneladas em repouso e até 25 toneladas preparada para o combate, é possível que seja aerotransportado via KC-390 ou C-130, ainda possui capacidade anfíbia e pode ser abastecida tanto com diesel quanto com querosene de aviação. Sua autonomia é de até 600km rodados em estrada à uma velocidade média de 70km/h, sendo que sua velocidade máxima é de 100km/h, possui um motor de 383 cavalos de potência máxima, o que faz da viatura potente e econômica, fator que permite sua aplicação em várias regiões do Brasil.

A construção da viatura utilizou de um projeto modular, ação que permite várias adaptações da viatura de acordo com a necessidade tática presente, alterando desde o sistema de armas, até os componentes eletrônicos internos adaptando a VBTP diversas atividades de apoio ao combate e o combate em 1º escalão, além da possibilidade de receber blindagem extra. Originalmente, a VBTP Guarani foi projetada para suportar disparos de canhão cal .30 e Fz 7,62mm M1, além de suportar também minas anti carro; porém com a adição modular da blindagem passiva extra “Ultra Flex Fence” desenvolvida pela empresa israelense Plasan, por exemplo, a viatura passa a suportar disparos de lança granadas RPG-7, SPG-9 e similares. Vale ressaltar a possibilidade da aplicação da blindagem reativa, aumentando ainda mais a proteção da viatura e seus tripulantes, e que o fato da blindagem ser modular, implica que vários outros tipos podem ser aplicados de acordo com a imposição tática da situação.

O sistema de armas da viatura foi projetado para três configurações, duas automatizadas e uma manual. A torre UT-30, fabricada pela empresa israelense Elbyt Systems pode ser operada remotamente por um joystick e LCD no interior da viatura. Projetada para dar suporte à três armamentos: o canhão automático 30mm BushMaster MK44, a metralhadora coaxial 7,62mm MAG e o lançador de granadas fumígenas 76mm. É equipada com o sistema Elbit Laser Warning System (ELAWS), responsável por dar o alerta oportuno ao comandante de viatura e atirador quando a viatura recebe uma ameaça laser inimiga, indicando sua direção. Possui o sistema de acompanhamento automático, permitindo o acompanhamento do alvo sem interferência humana no controle e possui a opção “hunter/killer” a qual traz o armamento na direção de observação do comandante e permite a realização dos disparos, sem a interferência do atirador. Seu conjunto óptico possui telêmetro laser, visão noturna e visão de calor.

Fabricada pela ARES Aeroespacial e Defesa, a torre Remax foi desenvolvida para ser controlada remotamente à partir do interior da viatura por um joystick e LCD. Utiliza as metralhadoras M2HB 12,7mm ou a 7,62mm Mag, além do lançador de granadas fumígenas 76mm. Seu conjunto óptico conta com câmera diurna, sensores ccd e câmera termal; além de telêmetro laser que permitem a detecção e reconhecimento de alvos.

Ainda, há a torre manual fabricada pela empresa israelense Plasan, a qual oferece proteção balística ao atirador contra calibre até 7,62mm M1.

Existe a possibilidade de aquisição de diferentes variantes da viatura guarani projetadas com a finalidade de ambulância, reconhecimento, morteiro médio/pesado, central de tiro, posto de comando, comunicações, oficina e combate anti-carro.

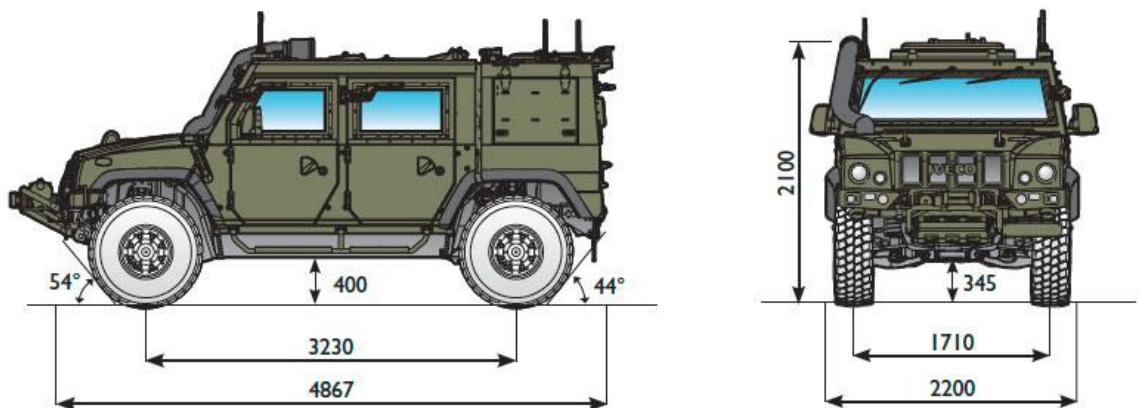
De acordo com os efetivos presentes na MINUSCA e verificado com as operações enviadas pela UE anteriormente, assim como questionado com oficiais que foram observadores fora constatado que a unidade melhor enquadrada para a participação nesse teatro de operações é a Infantaria Mecanizada. Anteriormente, os batalhões que participaram do Haiti fizeram a integração entre a infantaria e viaturas mecanizadas, ao passo que viaturas Urutu foram cedidas pelas unidades de cavalaria mecanizada para melhor atender os requisitos da missão. À época, não existiam batalhões de infantaria mecanizados e o projeto guarani ainda não recebera nenhuma viatura.

#### 4.7.2 IVECO LMV LINCE

A LMV (abreviatura em inglês para veículo leve multitarefas) Lince é uma viatura blindada 4x4 desenvolvida pela Iveco Defense Vehicles e atualmente a viatura é empregada também pelos seguintes países: Albânia, Austria, Bélgica, Bósnia, Brasil, Croácia, República Tcheca, Indonésia, Itália, Líbano, Noruega, Catar, Rússia, Espanha, Eslováquia, Síria, Tunísia e Reino Unido<sup>7</sup>.

Pode ser adquirido em diversas especificações e em seu modelo standard cab possui as seguintes dimensões: 4,794m de comprimento, 2,2m de largura por 2,05m de altura; montado sobre um motor de 190HP turbo diesel com autonomia de até 500km e velocidade máxima de 110km/h.

**Figura 1** – Dimensões da LMV Iveco Lince



Fonte: (IVECO DEFENCE VEHICLES, 2017)

Não possui capacidade anfíbia<sup>8</sup>, podendo tráfegar na água até uma altura de 0,85m na versão standard e até 1,5m na versão “deep fording”. Opera em qualquer condição climática entre -32°C e 49°C em altas umidades inclusive. Devido às suas dimensões e peso, pode ser aerotransportado e/ou lançado via C-130 Hércules ou mesmo por helicóptero utilizando um CH47 chinook.

<sup>7</sup>

<sup>8</sup> Conforme consta no portfólio da fabricante (IVECO DEFENCE VEHICLES, 2017), 9º página



Pode Rebochar até 3500kg<sup>9</sup>, o que o habilita a rebochar os Morteiros pesados orgânicos do batalhão de infantaria mecanizado. Na versão “Short Cab Configuration”, carrega uma carga de até 2600kg sobre seu chassis.

Segundo o portfólio do LMV Lince divulgado pelo fabricante Iveco, a blindagem da viatura é construída sobre o modelo celular<sup>10</sup> em que a cabine inteira compõe uma célula blindada a qual é montada sobre o chassis e tem como objetivo ser desacoplada caso atingida por material bélico de energia cinética suficiente para acionar seus mecanismos. Este dispositivo tem por finalidade a dissipação da energia do impacto para proteger os tripulantes contra ataques em qualquer uma das direções. Ainda, seguindo a linha do que foi desenvolvido com as VBTP Guarani, seus componentes são projetados de forma que não se tornem projetís secundários devido à explosão

A LMV Lince possui diferentes níveis de blindagem, os quais podem ser alterados em questão de algumas horas sem a necessidade de esforço logístico para o mesmo, e de acordo com o perfil de risco da missão. O sistema foi desenvolvido e patenteado pela Iveco Defense Vehicles garante que dentro de algumas horas, mesmo em atividade de campanha, os níveis de blindagem podem ser alterados pela troca dos painéis balísticos localizados entre a estrutura interna e a funilaria do veículo<sup>11</sup>. A proteção oferecida pelo veículo pode chegar até o padrão STANAG 4569 Nível 3 para ameaças balísticas e até o nível 2<sup>a</sup> contra minas. O sistema do assoalho da LMV Lince é similar ao que ocorre nas VBTP Guarani, sendo que a proteção celular presente na cabine é um adicional. Diferentes tipos de “roll bars” estão disponíveis na aquisição da viatura, as quais podem proteger contra uma aceleração de até 7,5G<sup>12</sup>.

O teto da viatura também pode ser trocado de acordo com as necessidades táticas impostas. Existe a opção da montagem de torres com proteção blindadas<sup>13</sup>, similar ao que ocorre nas torres plasan com as VBTP Guarani; assim como existe a opção da instalação de torres remotamente operadas em diversas configurações. Ainda, em algumas configurações o teto da viatura possui proteção contra fragmentação<sup>14</sup>.

---

<sup>9</sup> Conforme consta no portfólio da fabricante (IVECO DEFENCE VEHICLES, 2017), 13º página

<sup>10</sup> Conforme consta no portfólio da fabricante (IVECO DEFENCE VEHICLES, 2017); 3º página, 2º parágrafo

<sup>11</sup> Conforme consta no portfólio da fabricante (IVECO DEFENCE VEHICLES, 2017); 5º página, 1º parágrafo

<sup>12</sup> Conforme consta no portfólio da fabricante (IVECO DEFENCE VEHICLES, 2017); 7º página, 4º parágrafo

<sup>13</sup> Conforme consta no portfólio da fabricante (IVECO DEFENCE VEHICLES, 2017); 7º página, 2º parágrafo

<sup>14</sup> Conforme consta no portfólio da fabricante (IVECO DEFENCE VEHICLES, 2017); 5º página, 5º parágrafo

O LMV Lince foi construído para projetar uma baixa assinatura térmica, tendo seu sistema de escape e chassis modificado para tal, cobertura térmica sobre componentes chave do seu motor e a utilização externa de compostos com alta capacidade de absorção do espectro IR<sup>15</sup>. O veículo projeta uma baixa silhueta nos sistemas de radares devido a utilização de compostos não reflexivos. A acústica do veículo também é silenciada.

#### 4.7.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

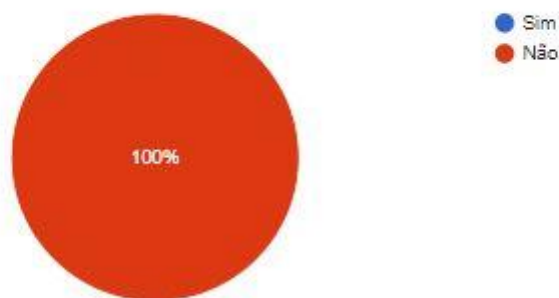
Durante o emprego das VBTP Guarani, particularmente em ambiente urbanizado podemos observar uma série de limitações naturais causadas pelas dimensões da viatura em função das dimensões das vias sobre as quais trafegam.

Dentro deste contexto observamos a importância da adoção de uma viatura de menores dimensões, a qual possa atuar em conjunto às VBTP Guarani; e que mesmo com menor poder de fogo e/ou proteção blindada, possam atuar onde as dimensões não permitem que a principal atue.

Estes aspectos foram objeto de pesquisa entre os militares compreendidos no universo de estudo. Os Gráficos a seguir representam os resultados obtidos:

Você Considera que o tamanho das viaturas blindadas atualmente utilizadas pelo Exército Brasileiro nas operações em ambiente urbano diminuem excessivamente a presença da proteção blindada e apoio de fogo pela área de operações?

4 respostas



**Gráfico – 1** : As dimensões das viaturas blindadas como um fator de limitação para presença de proteção blindada nas operações em ambiente urbano.

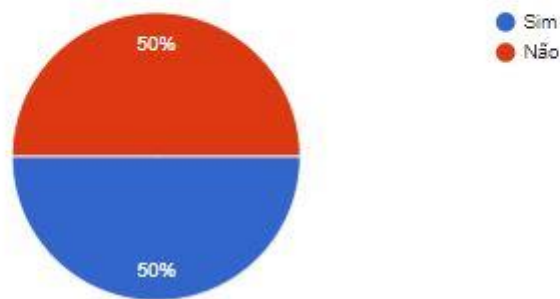
<sup>15</sup> Conforme consta no portfólio da fabricante (IVECO DEFENCE VEHICLES, 2017), 7ª página

Fonte: O autor

A contatação da amostra indica que a maioria dos oficiais que empregaram a VBTP Guarani em ambiente urbano observaram que o tamanho da vtr não impede a presença da proteção blindada nas operações, mesmo que restritas às vias principais em alguns casos.

Você considera que a preocupação com os danos colaterais na utilização das vtr Guarani/M113 durante as operações em ambiente urbano reduz o nível de atenção com a segurança?

4 respostas



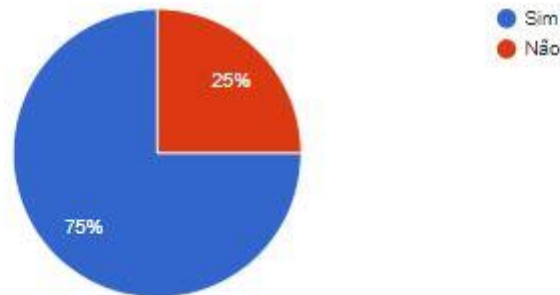
**Gráfico – 2** : A preocupação com os danos colaterais devido às dimensões das viaturas como um fator de redução da atenção com a segurança nas operações.

Fonte: O autor

A conclusão sobre este questionamento é que a maior parte dos oficiais, preocupada com os danos colaterais devido às dimensões das vias sobre as quais operavam, em alguns momentos fez diminuir a atenção com os procedimentos de segurança, mesmo que involuntariamente, com o objetivo de conduzir a operação com menores danos colaterais. Ainda, nas operações em que havia uma seção responsável por mitigar, ou corrigir esses danos colaterais após ocasionados, deu respaldo para que os operadores dirigissem toda sua atenção aos procedimentos de segurança.

Já passou pela situação de receber ou prover apoio de tropa blindada/mecanizada em que a viatura não pode prover o apoio de fogo e/ou proteção blindada à ação por não caber nas vias de acesso?

4 respostas



**Gráfico – 3** : As dimensões como limitação para a presença da VBTP em situações de apoio.

Fonte: O autor

A constatação dos oficiais que utilizaram viaturas mecanizadas/blindadas em apoio ou receberam o mesmo nas operações em ambiente urbano foi de que, devido às dimensões das mesmas e levando em consideração a capacidade das vias, em diversas situações os pelotões tiveram de desembarcar e atuar sem as viaturas, como se infantaria leve fossem. Essa situação retira do pelotão o poder de choque e a proteção blindada que podem ser decisivos no resgate à uma unidade aferrada em troca de tiros ou outras situações.

Você considera que uma viatura blindada em dimensões semelhantes à Vtr 3/4 Ton (Marruá) seria uma aquisição complementar de importância?

4 respostas



**Gráfico – 4** : A necessidade da adoção de uma viatura blindada em dimensões semelhantes às vtr ¾ Ton (Marruá).

Fonte: O autor

Foi unanimidade no universo pesquisado que a adoção de uma viatura blindada de menor porte se faz desejável para a atuação em apoio às VBTP, situação esta que permite maior permeabilidade nas localidades; assim como melhora o tempo de reação em caso de necessidade de apoio ou emboscada ao pelotão; no passo que permite melhor manobrabilidade e facilidade em chegar às vias ocupadas pelas viaturas maiores.

## 5. CAPÍTULO I: ANÁLISE DO NÍVEL DE PRONTIDÃO

O adestramento de um batalhão para participar numa missão de paz é uma atividade singular e que não faz parte da fase de adestramento no período de instrução das OM.

O responsável pela aplicação e avaliação deste adestramento é o CCOPAB(Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil), unidade pertencente ao exército brasileiro e que possui instrutores das outras forças singulares e nações amigas. Responsável pelo adestramento das tropas componentes das missões de paz assim como o treinamento de militares e civis que desempenharão funções chave nas mesmas<sup>16</sup>.

A preparação do contingente pelo CCOPAB é realizada em duas etapas: no atual modelo, primeiramente o comandante de batalhão, estado maior, comandantes de companhia e pelotão recebem no CCOPAB um treinamento geral sobre as disposições da ONU e aprendem sobre as particularidades da missão para a qual estão designados. Ao final da primeira etapa, os mesmos retornam para suas OM na qualidade de instrutores e disseminam o conhecimento adquirido dentro de suas frações, respectivamente<sup>17</sup>. A metodologia de trabalho no CCOPAB inclui exercícios de tiro, trabalhos em grupo, simulações, exercício de posto de comando, liderança entre outras atividades.

---

<sup>16</sup> De acordo com o site da própria OM (CCOPAB, 2019)

<sup>17</sup> Conforme o 3ºparágrafo da página 39 de (NASCIMENTO, 2016)

O estado-maior da unidade recebe uma série de cursos, para garantir a qualificação das funções chave nas operações. Após instruídos, esses oficiais orientam também seus auxiliares quando suas funções e sobre a missão<sup>18</sup>.

Na segunda etapa é conduzido o estágio avançado de operações de paz<sup>19</sup>, onde as equipes móveis de treinamento(EMT) se dirigem aos pólos de instrução onde supervisionam os treinamentos realizados pelo contingente. Nas últimas quatro semanas, ocorre a concentração do contingente e sua avaliação durante exercícios no terreno onde são estabelecidas áreas de responsabilidades fictícias em que as tropas desenvolvem as mais diversas atividades atinentes à missão, simulando assim sua rotina. São objetos de avaliação o treinamento realizado e a eficiência profissional das tropas, situação esta que dará o aval ou não para o envio das tropas à missão. O exercício é aplicado de acordo com os padrões estabelecidos pelo departamento de operação de manutenção da paz(tradução da sigla em inglês DPKO).

Foi observado que comparativamente à outros exércitos, as unidades de infantaria mecanizada do Exército Brasileiro possuem uma grande latência entre a decisão de emprego da tropa e o envio da mesma; isso devido à características do adestramento e da forma como é conduzido atualmente. Sobre essa particularidade, fora feito neste trabalho uma sugestão que diminui o tempo de preparo da tropa para participação em missões de paz, de acordo com uma situação já experienciada pelas tropas que se preparavam para ir ao Haiti, mas que todavia, não é praticada entre os batalhões de infantaria mecanizada.

## 5.1. CONCLUSÃO

À luz dos fatos acima expostos, concluo que a falta de um batalhão de infantaria mecanizado vocacionado às missões de paz das nações unidas prejudica o engajamento brasileiro na MONUSCA, visto que o tempo necessário ao adestramento após a requisição e aprovação da participação de contingente na missão faz com que a janela de oportunidade seja fechada, e o efetivo esteja desdobrado muito mais tarde do que necessário.

---

<sup>18</sup> Página 40, 1ºparágrafo de (NASCIMENTO, 2016)

<sup>19</sup> Página 40, 1ºparágrafo de (NASCIMENTO, 2016)

Esse atraso entre preparação e apresentação possui um preço, que no caso da RCA, é pago pela população com vidas.

## 6. CAPÍTULO II: FORÇA Oponente e suas características

### 6.2 Ex-Seleka

Seleka foi uma aliança criada para a deposição do presidente Bozizé, contudo, após o presidente djotodia assumir o país que se encontrava numa situação econômica difícil, não houve recursos suficientes para a manutenção da aliança Séleka. Como muitos dos grupos não possuía recursos para retornar às suas regiões de origem, decidiram por estabelecer-se regionalmente e passaram a explorar a população local<sup>20</sup>.

Originalmente, a coalizão Séleka foi composta por três grupos: Convenção dos patriotas pela paz e justiça (Tradução da sigla em francês CPJP); Convenção de salvação patriótica do Kodro (tradução da sigla em francês CPSK); e União das forças democráticas pela manifestação (tradução da sigla em francês UFDR)<sup>21</sup>.

Inicialmente seus objetivos eram a reforma política do regime, a abertura de uma investigação para apurar e reparar as violações de direitos humanos cometidas durante o mandato de Bozizé, a restituição dos diamantes e ouros tomados pelo regime em 2008 acabar com a discriminação vivida pela população no nordeste, assim como a compensação financeira de seus combatentes<sup>22</sup>. Após a derrubada do presidente, não fora tomada nenhuma medida para promover as reivindicações feitas.

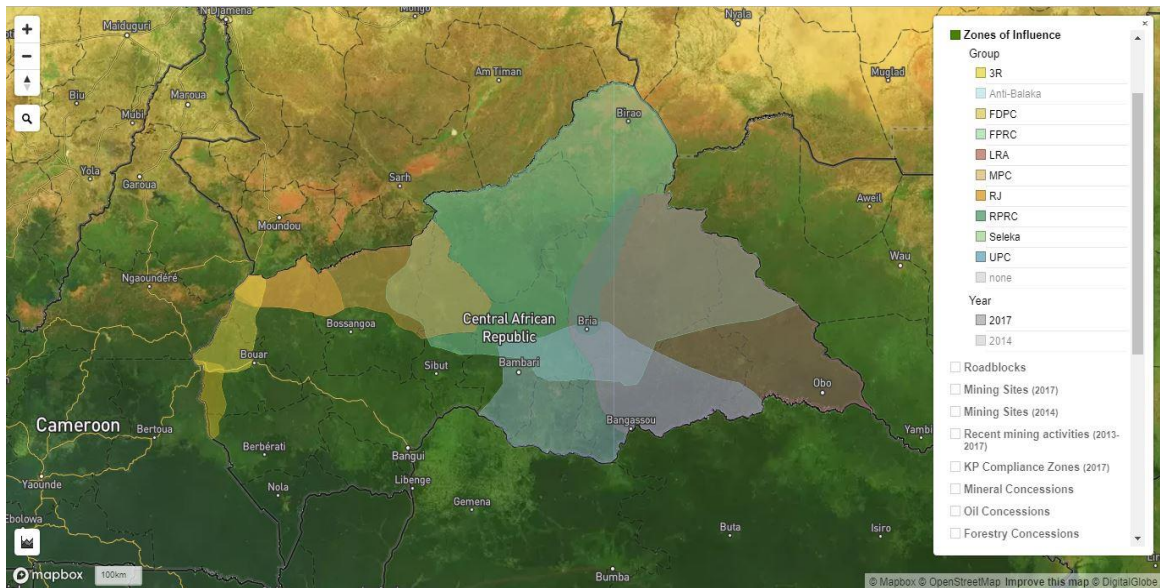
---

<sup>20</sup> Verificado no capítulo 1, páginas 13-43 de (WEYNS, HOEX, *et al.*, 2014)

<sup>21</sup> Verificado no capítulo 1, páginas 13-43 de (WEYNS, HOEX, *et al.*, 2014)

<sup>22</sup> Verificado no capítulo 1, páginas 24-43 de (WEYNS, HOEX, *et al.*, 2014)

**Figura 2 – Área de atuação dos grupos ex-séleka**



Fonte: (INTERNATIONAL PEACE INFORMATION CENTRE, 2014)

Mais tarde, os subgrupos dissidentes da coalizão séleka passaram a estorquir a população local com impostos e passaram a controlar o fluxo de pessoas e mercadorias nas áreas sob sua administração. Ainda, a tratativa dos grupos dissidentes com a população não é uniforme visto que o contato com os grupos cristãos é muito mais duro e ríspido sob o pretexto de que os islâmicos da república centro africana tem sido discriminados perante o resto da população<sup>23</sup>.

### 6.3 Anti-balaka

As milícias anti-balaka tem origem durante o mandato do então presidente Bozizé, como grupos de auto proteção contra bandidos que atacavam as estradas, fazendeiros armados entre outros<sup>24</sup>. À época, recebiam munição do presidente via administradores locais e assessoramento das forças de segurança, militares e até mesmo da guarda presidencial<sup>25</sup>.

Por volta de agosto de 2013, essas milícias que eram voltadas para a legítima defesa passaram a atacar a coalizão séleka. Utilizavam da população exposta à violência praticada pela aliança, atingida pelo desemprego ou os dois para recrutar seus

<sup>23</sup> De acordo com (WEYNS, HOEX, *et al.*, 2014), subtópico 1.3.1 selékas political agenda: power and grievances; página 24

<sup>24</sup> Verificado em (WEYNS, HOEX, *et al.*, 2014), página 44 subtópico 2.1 Background and structure

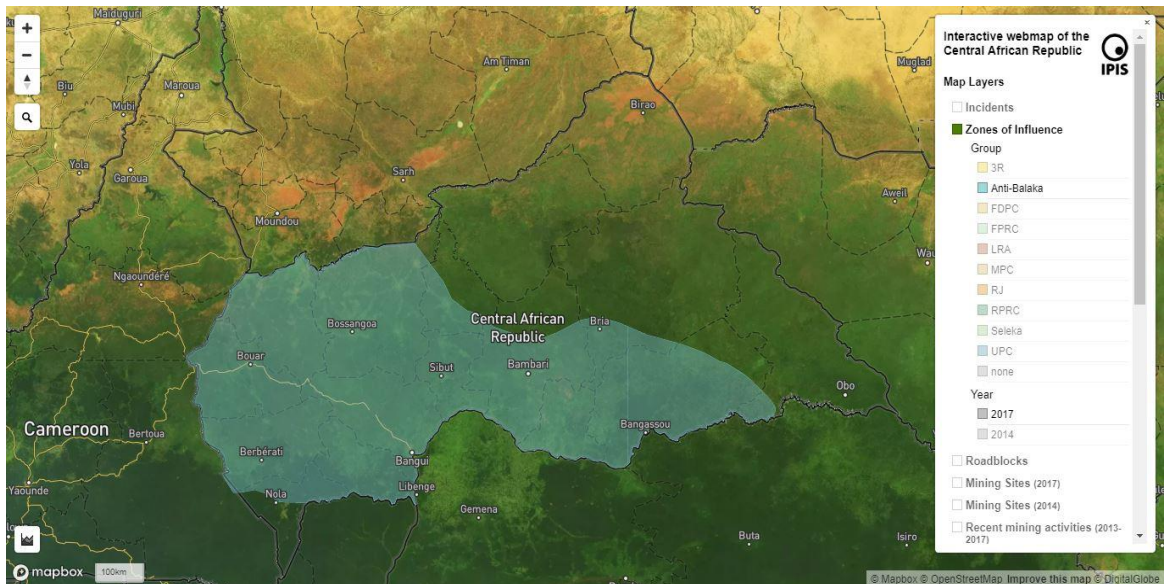
<sup>25</sup> (WEYNS, HOEX, *et al.*, 2014), página 44, 2.1.1 Creation of the anti-balaka militias



combatentes entre os jovens<sup>26</sup>. Uma característica marcante desse grupo é que os combatentes por vezes se juntam ao grupo apenas para participar de uma represália de um ataque à suas vilas, sem participar das demais ações da milícia.

O grupo originalmente era motivado pela autodefesa, contudo, o ressentimento criado ante as minorias islâmicas fez com que o grupo fosse muito além da defesa e, nas investidas realizadas contra os grupos Séleka praticassem atos de crueldade e violação dos direitos humanos contra a população<sup>27</sup>. Com o passar do tempo, a motivação de defesa passou a ser cada vez menor dando espaço à diversos motivos como o enriquecimento pessoal das lideranças, entre outros.

**Figura 3** – Área de atuação anti-balaka



Fonte: (INTERNATIONAL PEACE INFORMATION CENTRE, 2014)

Mais recentemente, a facção interrompeu sua investida contra os grupos ex-seleka. O grupo possui a maior área de influência dentro do teatro de operações. Ainda, a existência de diversas lideranças locais dentro do grupo criou uma grande dificuldade de coordenação e controle, as lideranças da facção por diversas vezes se eximiram da culpa de ações realizadas por agentes que se intitulavam anti-balaka<sup>28</sup>.

#### 6.4 Dotação, atividades recentes e trato com a população

<sup>26</sup> (WEYNS, HOEX, *et al.*, 2014), páginas 44-45

<sup>27</sup> (WEYNS, HOEX, *et al.*, 2014), subtópico 2.2 Actions and behavior, páginas 49-51

<sup>28</sup> (WEYNS, HOEX, *et al.*, 2014)

Em contato com o Major Giussepe, observador militar do conflito nos anos de 2014 e 2015, constatamos que além dos fuzis ak-47, os grupos também possuem metralhadoras e armamento anti-carro além da capacidade de trabalhar com DEI. Possuem a capacidade da realização de emboscadas, invadem ONGs, organizam manifestações, saqueiam e incendeiam as instituições e instalações das organizações rivais, além de realizar check-points ilegais.

Não existe uma hierarquia claramente definida entre esses grupos, evidenciando a falta de organização dos mesmos. Para financiar o movimento utilizam da extorsão sobre a população local de forma regionalizada, além da exploração de recursos naturais com destino ao mercado negro.

As forças armadas e auxiliares da RCA estão sendo reestruturadas pela MINUSCA e missão europeia e atuam exclusivamente na capital. Há um forte envolvimento político e econômico existente entre as forças de segurança locais e os grupos anti-balaka.

### **6.5 Principais atividades realizadas pelas forças de segurança internacionais e o treinamento realizado**

De acordo com entrevista realizada com o observador militar do conflito em 2014 e 2015, as principais atividades realizadas pela forças de paz na missão eram os patrulhamentos, check points, desarticulação dos grupos armados, DDR e a reorganização do sistema judiciário.

Vale ressaltar a extensa experiência brasileira nessas atividades, tomando como exemplo recente a MINUSTAH<sup>29</sup>. O modelo brasileiro adotado para o patrulhamento, utilizando pontos forte para irradiar poder e expandir as áreas de influencia foi altamente efetivo na conquista e pacificação de Citté Soléil.

Em seguida, o modelo adotado pelas nossas forças de paz para desarticulação de grupos armados e a reincorporação de ex-combatentes<sup>30</sup> provou-se efetivo num país de cultura similar e de mesma língua em operação que ocorreu ainda nessa década.

O Plano padrão de instrução do Exército Brasileiro já aborda muitos dos fundamentos atinentes à missão, e somado à isso existe a preparação realizada pelo CCOPAB a qual é realizada sobre um estudo das necessidades atuais da missão. Dessa

---

<sup>29</sup> (SILVA, 2019), página 8

<sup>30</sup> (SERRANO, 2013), página 22

forma, ela complementa o plano de instrução padrão já realizado pelas OM e ratifica seu nível de qualidade.

## **6.6 CONCLUSÃO**

À luz dos fatos expostos nesse capítulo, concluo que a preparação do batalhão de infantaria mecanizado realizada no período de adestramento somada à preparação realizada com o CCOPAB e suas equipes móveis de treinamento se demonstram adequados às atividades realizadas no teatro de operações da MINUSCA. Ainda, a eficácia desta preparação foi testada recentemente em outra operação de paz, situação na qual tornou-se referência às demais tropas que realizam operações de paz sob a égide de organismos internacionais.

## **7. CAPÍTULO III: LOGÍSTICA**

A localização geográfica da RCA impõe um desafio totalmente novo ao esforço de estabilização brasileiro, muito diferente do que ocorreu no Haiti. Sua posição continental, do outro lado do oceano atlântico impõe uma série de implicações logísticas sobre a missão.

Primeiramente, a distância entre os dois continentes implica que o ressuprimento deve ser realizado com grande antecedência, situação esta em que o Exército Brasileiro possui larga experiência desenvolvida na logística do CMA e CMN.

Para que ressuprimento chegue até a RCA existem três opções modais: Utilizar apenas o modal aéreo, uma utilizando os modais aéreo e rodoviário, e outra utilizando os modais naval e rodoviário.

### **7.1 MODAIS AÉREO E RODOVIÁRIO**

Essa alternativa consiste na utilização do aeroporto internacional Bangui M'Poko, na capital do país para receber o ressuprimento e então, realoca-lo dentro das necessidades logísticas das operações.

**Figura 4** – Aeroporto internacional Bangui M’Poko



Fonte: (GOOGLE, 2019)

O aeroporto internacional Bangui M’Poko possui uma única pista asfaltada com 2600m de comprimento. Possui capacidade para receber aviões de carga como o Airbus A310-300F<sup>31</sup> ou o Lockheed C-5M Galaxy<sup>32</sup> ou outros da mesma categoria e que podem ser fretados com empresas privadas. Os mesmos possuem capacidade para transportar entre 40ton e 65ton respectivamente.

O maior desafio dentro dessa opção logística é que, segundo o artigo do major Rémi Hémez<sup>33</sup> em seu artigo é que “a infraestrutura do país se encontra em situação precária”, e que o percurso entre a capital e a cidade de M’Boar próximo à fronteira com Chade, por exemplo, poderia levar até 48 horas<sup>34</sup> entre ida e retorno. Somado à toda logística necessária para a realização do deslocamento, é necessário considerar o efetivo deslocado para garantir a segurança desse comboio visto que pode ocorrer a passagem pelo território controlado por diversos grupos armados e que o tipo de material transportado pelas forças armadas faz do comboio um alvo de alto valor pelas milícias.

<sup>31</sup> De acordo com o verificado em (AIR CHARTER SERVICE, 2019)

<sup>32</sup> De acordo com o disposto em (LOCKHEED MARTIN, 2019)

<sup>33</sup> (HÉMEZ, 2017)

<sup>34</sup> Verificado em (HÉMEZ, 2017), no que consta no tópico “eficácia militar por meio da adaptação”13ºparágrafo



Admite-se ainda que o batalhão de infantaria mecanizado tem plenas condições de realizar o desdobramento e ressuprimento logístico nas regiões da RCA onde os biomas da Savana e Semi-árido<sup>35</sup> dominam devido à suas similaridades com o contexto de atuação nacional dos batalhões.

## 7.2 MODAL AÉREO

O ressuprimento pode ser realizado também exclusivamente pelo modal aéreo, tendo como centro o aeroporto internacional de Bangui, onde todo o material seria recebido. Através da contratação de várias aeronaves de pequeno porte, as quais são capazes de pousar em pistas de menor capacidade, o suprimento pode ser entregue às SU que por ventura estejam operando isoladas do batalhão. Para a realização do ressuprimento aéreo, cresce a importância do adestramento da tropa na abertura, operação e manutenção de pistas de pouso auxiliares, situação idêntica ao que acontece nas operações do CMA, CMN e nos pelotões especiais de fronteira<sup>36</sup>.

**Figura 5 – Pelotão especial de fronteira Tiriós-Pa**



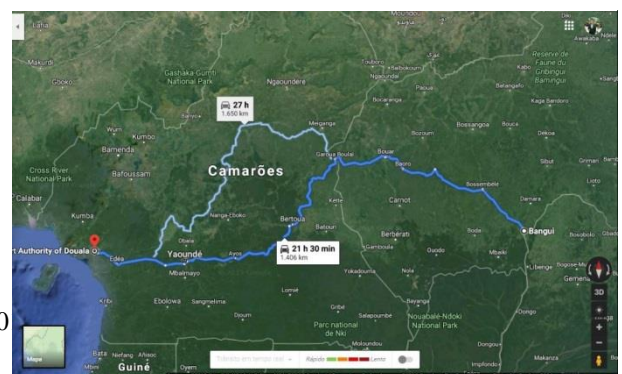
Fonte: (7º BIS, 2018)

## 7.3 MODAIS NAVAL E RODOVIÁRIO

Outra opção é utilizar o modal naval para transportar o ressuprimento pelo oceano atlântico até a costa ocidental africana e realizar a ligação intermodal rodoviária-naval nos portos de Camarões, Guiné Equatorial, Gabão e Congo.

**Figura 6 - Itinerário Camarões x Bangui**

Entre todas as opções consideradas, de acordo com o site deepask<sup>37</sup>, o qual compara as infraestruturas com base nos dados do banco mundial, os portos de Camarões se



Fonte: (GOOGLE, 2019)

<sup>35</sup> Verificado em (AZEREDO, 2019), 5º parágrafo

<sup>36</sup> Conforme disposto em (EXÉRCITO BRASILEIRO, 20

<sup>37</sup> Disposto em (DEEPASK, 2013)

mostram-se a melhor opção de atracagem para os navios além de que a distância coberta no modal rodoviário é a menor possível. Vale ressaltar também que a qualidade portuária infere diretamente na capacidade que os portos possuem em receber diferentes cargas em grandes quantidades.

A viagem entre o porto de Douala em Camarões até Bangui, a capital da RCA, considerando as melhores condições climáticas e de trafegabilidade possíveis, leva cerca de 22 horas num veículo de passeio para atravessar os 1406 km de estrada entre os dois pontos. Porém, o maior obstáculo nessa viagem é a presença do clima equatorial africano<sup>38</sup>, muito semelhante ao nosso clima amazônico, somado ao baixo índice de pavimentação durante o percurso implica que a estação de chuvas na região (maio à junho) dificultará o desenrolar da operação durante o período.

#### **7.4 EXPERTISE DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA LOGÍSTICA DOS TERRITÓRIOS DE CLIMA EQUATORIAL**

Para qualquer uma das opções logísticas expostas, o Exército Brasileiro possui expertise nas áreas de conhecimento devido ao seu trabalho rotineiro na logística do Comando Militar da Amazônia e Comando Militar do Norte onde o clima predominante é o equatorial, assim como no teatro de operações africano em questão.

Existe dentro da instituição todo o conhecimento técnico necessário para o desenrolar das operações, porém, as unidades que estão habituadas com o mesmo são as unidades de selva, e não as unidades mecanizadas que estão localizadas exclusivamente na região sul e sudeste.

As soluções implementadas no ressuprimento das grandes unidades amazônicas e pelotões especiais de fronteira se encaixam perfeitamente ao cenário presente na MINUSCA.

Cabe ressaltar que a abertura e operação de pistas de pouso auxiliares, assim como alternativas hidroviárias para a falta de infraestrutura rodoviária são áreas em que o Exército Brasileiro possui extensa experiência, vivida diariamente<sup>39</sup>.

#### **7.5 CONCLUSÃO**

---

<sup>38</sup> (AZEREDO, 2019), 5º parágrafo

<sup>39</sup> (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019)

A instituição Exército Brasileiro possui o domínio das técnicas, táticas e procedimentos para operar a logística no teatro de operações da MINUSCA, conforme evidenciado durante a AMAZONLOG17<sup>40</sup> e demais atividades cotidianas da instituição, porém, o domínio destas técnicas particularmente adaptadas às peculiaridades do clima equatorial estão alocados fora do contingente cotado para participar da missão.

Devido à isso, se faz necessário a realização de treinamentos, exercícios logísticos e experimentações doutrinárias do batalhão de infantaria mecanizado, em ambiente similar ao que sera encontrado, com a finalidade de garantir que dessa forma que a logística possuirá todas as ferramentas necessárias para operar nessa situação peculiar, que é o desdobramento e ressurgimento do batalhão de infantaria mecanizado num ambiente hora de selva.

## **8 CAPÍTULO IV: NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO DOS MEIOS BLINDADOS**

Uma das características na atuação da MINUSCA é o contato cerrado com a população da RCA<sup>41</sup>. Devido à isso, as forças de estabilização rotineiramente atuam em ambientes humanizados.

Ainda, mediante à dotação dos grupos armados atuantes no teatro de operação e seus *modus operandi*<sup>42</sup>, é esperado que situações de embate ocorram em ambiente urbano. Entre as características do combate em ambiente urbano, considerando uma fração mecanizada, deve-se dar atenção especial à dois fatores: o afunilamento das frentes, ante as capacidades das vias e a permeabilidade das frentes.

### **8.1 OBSERVAÇÃO DO AFUNILAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES**

Diferentemente da progressão nos demais ambientes, dentro de uma área edificada o movimento fica restrito às vias. Isso cria um afunilamento em que os alvos são altamente compensadores sob a ótica da força adversa.

Ainda, de acordo com o depoimento do Major Giuseppe, observador do conflito em 2015, diversos grupos armados são dotados de lança rojões. Situação esta que vai de encontro diretamente ao nível de proteção oferecido pelas viaturas orgânicas do batalhão

---

<sup>40</sup> Detalhado em (FILHO, 2017)

<sup>41</sup> (ONU, 2018), 1º parágrafo

<sup>42</sup> (HÉMEZ, 2017); Eficácia militar por meio da adequação, 11º parágrafo

de infantaria mecanizado, visto que a proteção blindada original não é planejada para este tipo de armamento<sup>43</sup>.

Como observado anteriormente no referencial teórico, na parte tocante a VBTP Guarani, existe a possibilidade do aumento de nível de blindagem mediante à adição de blindagem modular.

## **8.2 OBSERVAÇÃO DA PERMEABILIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES**

Uma das principais características consideradas para a participação na MINUSCA é a proteção blindada, esta que é provida pelas VBTP Guarani. Porém, é necessário observar as dimensões da VBTP e considerar a sua progressão dentro das áreas edificadas.

Já foi experimentado pelo Exército brasileiro em diversas operações com meios blindados e mecanizados que as dimensões da viatura não permite a permeabilidade da proteção blindada. Em muitas ocasiões, a proteção blindada e apoio de fogo providos pela VBTP ficam restritos às vias principais por questões de capacidade das vias e as dimensões da viatura; enquanto as tropas utilizadas para cobrir as vias secundárias possuem apenas o apoio de fogo orgânico da fração sem as viaturas, além de não contar com a proteção blindada.

Numa pesquisa realizada entre oficiais e sargentos da arma de infantaria, os quais atuaram em operações com unidades blindadas e mecanizadas da infantaria entre 2007 à 2019, foi unanimidade que as dimensões das viaturas atualmente utilizadas pelo Exército Brasileiro limitam excessivamente a presença da proteção blindada dentro das áreas edificadas, considerando que parcela considerável das ações desenvolvidas pelos pelotões acaba por ocorrer sem o apoio das mesmas.

Ainda na mesma pesquisa, foi levantado que a grande parte dos entrevistados afirmam que a preocupação com os danos colaterais ocasionados pelo emprego das viaturas pode reduzir o nível de atenção direcionado à segurança da VBTP ou fração apoiada.

---

<sup>43</sup> Capacidade AC, de acordo com entrevista realizada e exposta neste trabalho



Também foi unanimidade entre os entrevistados a ocorrência da situação em que a tropa foi incubida em prover apoio à outra fração, e não pode empregar sua proteção blindada devido às dimensões das viaturas ante a capacidade das vias.

Por ultimo todos afirmaram que seria de grande interesse que viaturas blindadas de menor porte, com dimensões similares à uma vtr 3/4ton (Marruá) atuassem em conjunto às viaturas Guarani.

### **8.3 SUBPROJETO DO PROGRAMA DO PROJETO GUARANI**

Segundo o Escritório de Projetos do Exército Brasileiro, dentro do projeto estratégico Guarani, existe um subprograma para a aquisição de uma nova viatura blindada 4x4; situação esta que vem de encontro diretamente à situação levantada anteriormente<sup>44</sup>.

Uma das opções para a aquisição dessa viatura foi presenciada durante a intervenção federal, onde o Exército Brasileiro realizou a aquisição de um lote de viaturas Iveco LMV Lince<sup>45</sup>

As características da vtr Iveco LMV Lince tocam diretamente os dois últimos tópicos abordados, a permeabilidade e o afunilamento. Devido à suas dimensões, a LMV Lince permite a presença da proteção blindada e apoio de fogo onde as viaturas Guarani não podem alcançar dentro de uma área edificada. Aumentando dessa forma a velocidade, o poder de fogo, a proteção blindada e a ação de choque que os GC do batalhão de infantaria mecanizada possuem.

Ainda, suas menores dimensões permitem o espalhamento das unidades pela área edificada, reduzindo consideravelmente o afunilamento que naturalmente ocorre com as viaturas e desta forma, torna menos compensadoras as emboscadas, uma das principais atividades realizadas pelos grupos armados presentes na RCA. Ainda, aumenta o poder de resposta e rapidez<sup>46</sup> da tropa nos casos de incidência da mesma.

### **8.4 CONCLUSÃO**

---

<sup>44</sup> Conforme o 2º tópico que consta no site do escritório de projetos do exército (EPEX, 2019)

<sup>45</sup> Presenciado na matéria de (CAIAFA, 2018)

<sup>46</sup> Conservando o princípio presente em (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017), subtópico 6.7 emprego de blindados; item a) mobilidade; princípio este abordado em capítulo referente ao apoio às operações de garantia da lei e da ordem

Visto o contato cerrado com a população e a ampla atuação em áreas edificadas e considerando também o poder de fogo e armamento orgânico dos grupos armados atuantes na RCA, a atualização da blindagem das VBTP Guarani se faz uma aquisição necessária para a participação do batalhão de infantaria mecanizado na MINUSCA mediante o preceito da segurança dos militares envolvidos no combate em 1º escalão e a conservação das viaturas.

Ainda, a aquisição de viaturas LMV Lince se faz altamente desejável sob o pretexto da segurança da tropa, sua velocidade, poder de fogo, ação de choque e presença nas áreas edificadas.

## **9 CAPÍTULO V: EXPOSIÇÃO DA ATUAÇÃO DO BATALHÃO DE INFANTARIA EM AMBIENTES SIMILARES**

### **9.1 Capacidade de cooperação e coordenação com os demais órgãos**

Visto a importância do fator considerações civis dentro do combate moderno e das operações de pacificação e estabilização, vale ressaltar a expertise do exército brasileiro na cooperação e coordenação com órgãos militares e civis<sup>47</sup>; característica extremamente necessária para o sucesso das operações.

A doutrina desenvolvida foi experimentada em diversos cenários, no âmbito nacional e internacional também. Atuar em ações subsidiárias é uma das obrigações constitucionais do Exército Brasileiro, nesse contexto são desenvolvidas diversas operações na faixa de fronteira, cada uma com um objetivo ímpar. Desde o combate ao delitos transfronteiriços, prestação de ajuda médica à comunidades isoladas, combate ao tráfico de drogas, pessoas e armamentos entre outras atividades as quais contam com elementos de outros órgãos e intuições especializados, com o intuito de aumentar a eficiência do emprego das tropas. Devido à suas atribuições constitucionais e a presença na faixa de fronteira, a atividade tornou-se rotineira para os militares do Exército Brasileiro.

Ainda, no contexto internacional a doutrina brasileira para cooperação e coordenação interagências foi amplamente empregada na MINUSTAH. A situação pode ser evidenciada nos períodos de 2007 à 2008 onde a cooperação com as unidades policiais da MINUSTAH e do Haiti foi responsável pelo fim das áreas de exceção criadas pelos

---

<sup>47</sup> (ONU, 2009)

grupos armados presentes em Cité Soleil e Martinesse<sup>48</sup>; reduzindo os níveis de criminalidade e desarticulando as organizações criminosas presentes, devolvendo a localidade à situação de normalidade constitucional.

Mais recentemente, em caráter especial, ações de cooperação e coordenação ocorreram também durante a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro em locais como Vila Kennedy, Rocinha, Maré, entre outros<sup>49</sup>.

## **9.2 Capacidade de reestruturação e treinamento dos órgãos de segurança pública e forças armadas**

Um dos objetivos da MINUSCA é a reestruturação e organização das forças armadas e auxiliares da RCA<sup>50</sup>, garantindo assim a autonomia do estado. Neste quesito o Exército Brasileiro desfruta de sucessos em operações recentes, tanto com as forças armadas, quanto com as forças auxiliares

Um dos principais objetos da intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro foi a capacitação das praças e oficiais, além de reestruturar todo o quadro organizacional e carreira da PMERJ.<sup>51</sup>

Outro exemplo de capacitação e reestruturação ocorreu na MINUSTAH durante o ano de 2008 em que o BRABAT foi encarregado de reorganizar as forças armadas para garantir a presença do estado Haitiano em suas fronteiras, de forma a combater os delitos transfronteiriços e o tráfico internacional existente<sup>52</sup>.

## **9.3 Capacidade de organizar e acolher grandes quantidades de refugiados**

Diante do cenário encontrado na RCA em que os grupos armados constantemente violam os direitos da população, uma das atividades chave para a atuação na MINUSCA é a capacidade de acolher e organizar grandes massas de refugiados ou deslocados.

Fruto da participação no Haiti em situações como o terremoto de 2010 as diversas passagens de tufões entre 2007 e 2016, o Exército Brasileiro habituou-se em receber massas de deslocados, processa-los e identifica-los tomando as medidas necessárias para

---

<sup>48</sup> (ONU, 2009)

<sup>49</sup> (G1, 2018)

<sup>50</sup> (ONU, 2018)

<sup>51</sup> (MARTINS, 2018)

<sup>52</sup> (ONU, 2009)

que criminosos e outros elementos combatentes não adentrem os acampamentos de refugiados e prestando-lhes a atenção e serviços necessários à dignidade humana; conforme verificado durante a operação acolhida<sup>53</sup>.

#### **9.4 Conclusão**

Fica evidenciado mediante os exemplos do passado recente nas missões internacionais, e ainda mais recentes nas ações subsidiárias do teatro de operações nacional que a instituição Exército Brasileiro possui o conhecimento necessário para participar e obter sucesso na MINUSCA, por ter realizado atividades muito similares, mesmo que em graus de intensidade diferentes dos encontrados na RCA.

#### **Capítulo VI: Conclusão**

Concluímos mediante a observação dos cinco capítulos que, diante da situação encontrada na MINUSCA, de fato uma unidade de infantaria com proteção blindada se faz desejável. As unidades de infantaria mecanizadas possuem condições de participar da missão de paz na RCA, contudo, algumas observações precisam ser realizadas em seu preparo.

Primeiramente, o armamento orgânico dos grupos implica que deve ser realizado um melhoramento no nível de blindagem das atuais VBTP. Ainda, de acordo com as características das localidades em que opera a MINUSCA, se faz importante o emprego de viaturas blindadas 4x4 de menor porte em relação às vtr Guarani para melhorar a presença da proteção blindada e evitar que os pelotões de fuzileiros mecanizados percam sua principal característica.

Foi constatado também que o período de instrução básica, somado ao período de qualificação, adestramento e retificação/certificação realizada pelo CCOPAB são suficientes para o preparo da tropa, visto que as técnicas táticas e procedimentos foram recentemente testados em diversos teatros de operações semelhantes aos encontrados na RCA.

O BIMec possui plenas capacidades de desdobrar seus meios no teatro de operações da MINUSCA e de prover seu próprio sustento. A única observação sobre esse ponto é que se faz interessante a experimentação doutrinária da logística em ambiente similar ao

---

<sup>53</sup> (JORNAL NACIONAL, 2019)

encontrado na àfrica central, visto que uma das principais características da unidade mecanizada é a crescente necessidade por suprimentos das classes III, V e IV.

Por fim, foi verificado que a grande latência no tempo de envio de um batalhão mecanizado para participação em missões de paz acontece devido à estrutura do serviço militar do EB, contudo, esse tempo pode ser drasticamente reduzido caso seja definida uma unidade como vocacionada para as missões de paz internacionais. Dessa forma, parte do treinamento realizado pelo CCOPAB seria absorvido pelos períodos de instrução já rotineiros nos quartéis, assim como o preparo constante dos militares em função de comando e de estado maior. Tal atitude tornaria mais rápida a certificação pelo CCOPAB e tornaria o tempo de preparo do batalhão mais curto

## 10 Referências

7º BIS. Comando de fronteira Roraima. **7º BIS**, 2018. Disponível em:

<[http://www.7bis.eb.mil.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=84](http://www.7bis.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=84)>. Acesso em: 30 Maio 2019.

AIR CHARTER SERVICE. Air Charter Service. **Airbus A310F**, 2019. Disponível em:

<<https://www.aircharter.com.br/guia-de-aeronaves/fretamento-de-carga/airbuseurope/airbusa310-300f>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

ARMY), C. P. A. (. From Cite Soleil to the borders of Haiti. **MINUSTAH military magazine**, 2009.

AZEREDO, T. C. L. C. T. D. EBLog. **República Centro-Africana**: breve apresentação, 2019. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/conhecendo-a-republica-centro-africana.html>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

CAIAFA, R. Exército Brasileiro compra Iveco Lince para uso na Intervenção Federal. **Tecno Defesa**, 2018. Disponível em: <<http://tecnodefesa.com.br/exercito-brasileiro-compra-iveco-lince-para-uso-na-intervencao-federal-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

CAMPOS, L. M. C. L. D. et al. O CONFLITO NA REPÚBLICA CENTRO AFRICANA. **Série Conflitos Internacionais**, Fevereiro 2016. 7.

CAVALCANTI, T. C. R. C. A. D. M. OS 10 ANOS DE MINUSTAH E O CCOPAB. **CCOPAB**, 2014.

CCOPAB. sobre o ccopab. **CCOPAB**, 2019. Disponível em:

<<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/sobre-o-ccopab>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

DEEPASK. Qualidade da infraestrutura portuária. **DeepAsk**, 2013. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=camaroes-Consulte-a-qualidade-da-infraestrutura-portuaria-por-pais-e-sua-posicao-no-ranking-mundial>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

DIAS, D. S. O PERÍODO DE PREPARAÇÃO E A EVOLUÇÃO DA POSTURA DA TROPA. **CCOPAB**, 2012.

EPEX. Subprogramas Guarani. **epex.eb.mil.br**, 2019. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/guarani/subprogramasguarani>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB70-CI-11.408**. [S.l.]: Exército Brasileiro, 2017.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB70-MC-10**. [S.l.]: EB, 2018.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha EB70-MC-10.228 A INFANTARIA NAS OPERAÇÕES**. [S.l.]: Exército Brasileiro, 2018.

EXÉRCITO BRASILEIRO. SUBSTITUIÇÃO E RESSUPRIMENTO DO PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA. **Exército Brasileiro**, 2019. Disponível em: <[https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQI/content/substituicao-e-ressuprimento-do-1-pef-tiros/8357041](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/substituicao-e-ressuprimento-do-1-pef-tiros/8357041)>. Acesso em: 27 Maio 2019.

FILHO, G. D. R. B. L. O QUE É O AMAZONLOG17. **EBLog**, 2017. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-que-e-o-amazonlog17-exercicio-de-logistica-conjunta-multinacional-interagencias-e-humanitaria-vetor-de-suporte-ao-enfrentamento-dos-desafios-amazonicos.html>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

FONTOURA, P. R. C. T. D.; UZIEL, E. Inserção Internacional do Brasil. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**, 2017.

G1. Forças Armadas fazem mais uma operação na Vila Kennedy. **G1**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/forcas-armadas-fazem-mais-uma-operacao-na-vila-kennedy.ghtml>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

GOOGLE. Google eath. **Google earth**, 2019. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@4.396111,18.520279,362.15496198a,1053.06239328d,35y,0h,45t,0r/data=ChMaEQoJL20vMGJ4ajJ3GAIgASgCKAI>>. Acesso em: 30 Maio 2019.

GOOGLE. Google maps. **Maps**, 2019. Disponível em: <[HÉMEZ, M. R. A Operação Sangaris: Um Estudo de Caso sobre Intervenção Militar Limitada. \*\*Army University Press\*\*, 2017.](https://www.google.com.br/maps/dir/Bangui,+Rep%C3%BAblica+Centro-Africana/Port+Authority+of+Douala,+Douala,+Camar%C3%B5es/@5.2550726,11.8150706,7z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x10b8ef1ced57aa03:0x9bd6c5df6fe5519!2m2!1d18.5581899!2d4.3946735!1m5!1m1!>. Acesso em: 30 Maio 2019.</p>
</div>
<div data-bbox=)

HÉMEZ, R.; LEBEUF, A. Retours sur sangaris: entre stabilisation et protection des civils. **Laboratoire de recherche sur la défense**, 2016.

INTERNATIONAL PEACE INFORMATION CENTRE. ipis research. **Ipis CAR mapping**, 2014. Disponível em: <<http://www.ipisresearch.be/mapping/webmapping/car/v2/#5.5/22/5.5/4/1/>>. Acesso em: 30 Maio 2019.

IVECO DEFENCE VEHICLES. Military Systems & Technology. **Military Systems & Technology**, 2017. Disponível em: <[http://www.militarysystems-tech.com/files/militarysystems/supplier\\_docs/Iveco%20LMV-Light%20Multirole%20Military%20Vehicle.pdf](http://www.militarysystems-tech.com/files/militarysystems/supplier_docs/Iveco%20LMV-Light%20Multirole%20Military%20Vehicle.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2019.

JORNAL NACIONAL. Na fronteira, número recorde de venezuelanos atravessa para o Brasil. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/05/01/na-fronteira-numero-recorde-de-venezuelanos-atravesa-para-o-brasil.ghtml>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

KAWAGUTI, L. Uol. **Uol notícias**, 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/01/21/onu-quer-tropas-do-brasil-em-missao-de-paz-na-republica-centro-africana-antes-de-maio.htm>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

LEMOS, M. H. D. S.; RAMIREZ, M. V. C. The Brazilian Peace Operations Joint Training Center and its Mobile Training Teams: an exquisite Brazilian tool for alignment with the United Nations in South-South Cooperation activities. **CCOPAB and Peace Operations: perspectives, reflections and**, 2016.

LOCKHEED MARTIN. Lockheed Martin. **lockheedmatin.com**, 2019. Disponível em: <[https://www.lockheedmartin.com/content/dam/lockheed-martin/aero/documents/c5/c5\\_product\\_card\\_m11-1132343a.pdf](https://www.lockheedmartin.com/content/dam/lockheed-martin/aero/documents/c5/c5_product_card_m11-1132343a.pdf)>. Acesso em: 27 Maio 2019.

MARTINS, M. A. Secretário de Segurança do RJ será general da ativa do Exército. **G1**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/secretario-de-seguranca-do-rj-sera-general-da-ativa-do-exercito.ghtml>>. Acesso em: 27 Maio 2019.

NASCIMENT, M. L. D. D. Assessment and Certification of the. **Ccopab and Peace Operations:perspectives, reflections and lessons learnerd**, 2016.

NASCIMENTO, M. L. D. D. Assessment and Certification of the Brazilian Troops Deployed to Haiti. **CCOPAB and Peace Operations: perspectives, reflections and lessons learned**, 2016.

NUNES, C. J. R. V. Treinamento para o batalhão brasileiro desdobrado na MINUSTAH: a consolidação de um modelo. **CCOPAB**, 2014.

NUNES, C. J. R. V.; CAVALCANTI, T. C. C. A. Projeto de implantação de equipes móveis de treinamento (EMT). **CCOPAB e Operações de Paz: Visões, Reflexões e Lições**, 2015.

ONU. Carta das Nações Unidas, São Francisco, 26 Junho 1945.

- ONU. Border Management. **MINUSTAH military magazine**, 2009. 5-10.
- ONU. Challenges for all Senatorial elections. **MINUSTAH military magazine**, 2009.
- ONU. CIMIC activities. **MINUSTAH Military Magazine**, 2009. 24-30.
- ONU. CIMIC activities: Not only soldiers. **MINUSTAH military magazine**, 2009. 24-30.
- ONU. Criminal Statistics. **MINUSTAH military magazine**, 2009.
- ONU. From Cite Soleil to the borders of Haiti. **MINUSTAH military magazine**, 2009.
- ONU. Medical assistance. **MINUSTAH military magazine**, 2009.
- ONU. Operational Activities. **MINUSTAH military magazine**, 2009.
- ONU. Peacekeepers lead response to disasters in Haiti. **MINUSTAH military magazine**, 2009.
- ONU. Resolução 2448. **minusca.unmission.org**, 2018. Disponível em: <<https://minusca.unmissions.org/en/mandate>>. Acesso em: 27 Maio 2019.
- PINHEIRO, J. S. The Brazilian military performance in Minustah: strategies to confront gangs in Haiti. **CCOPAB and Peace Operations: perspectives, reflections and lessons learned**, 2016.
- REUTERS. Globo. **G1**, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/onu-pede-que-brasil-envie-soldados-de-paz-para-republica-centro-africana.ghtml>>. Acesso em: 27 Maio 2019.
- SEITENFUS, R. De Suez ao Haiti: a participação brasileira nas Operações de Paz, 2006.
- SERRANO, C. C. J. R. G. D. M. **A PARTICIPAÇÃO DO ESQUADRÃO DE FUZILEIROS MECANIZADOS NO BATALHÃO DE INFANTARIA DE FORÇA DE PAZ NO CUMPRIMENTO DE MISSÕES DE PAZ NO SISTEMA DE PRONTO-EMPREGO DA ONU**. Rio de Janeiro: EsAO, 2013.
- SILVA, T. F. L. Imparcialidade e Independência em Situações de Crise: O Sucesso do Batalhão Brasileiro na MINUSTAH. **Military Review**, Março-Abril 2019. 8.
- WEYNS, Y. et al. Mapping Conflict Motives: The Central African Republic. **International peace information service**, 2014.